

AUDIOVIDEOGRAFIA E CULTURA AUDIOVISUAL: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO BÁSICO, EM EDUCAÇÃO VISUAL, NO ÂMBITO DO PROJECTO CURRICULAR DE TURMA.

Anabela Dias da Costa Oliveira
Universidade do Minho
anaoliana2@gmail.com
Lia Raquel Oliveira
Universidade do Minho
lia@iep.uminho.pt

Resumo

Apresenta-se uma investigação que pretende observar e avaliar a utilização da audiovideografia em contexto escolar, em Educação Visual, no âmbito do Projecto Curricular de Turma (PCT) de alunos do 9º ano de escolaridade. Se dotarmos os jovens de conhecimentos sobre a linguagem audiovisual e os sensibilizarmos para o seu poder, estamos a contribuir para que se tornem receptores mais conscientes, mais críticos, mais reflexivos e mais sensíveis. Se os incentivarmos a usarem a tecnologia audiovisual digital como meio de transmissão das suas próprias mensagens e ideias, estamos a contribuir para a formação de comunicadores mais interventivos, mais cívicos e mais criativos. Se dermos espaço e liberdade aos alunos para a produção das suas próprias narrativas audiovisuais e as tornarmos visíveis, o impacto na comunidade escolar será muito positivo, quer pelo diálogo que podem gerar quer pela promoção da linguagem audiovisual na escola.

Palavras Chave: Cinema educativo, vídeo-educativo, podcast video, cultura audiovisual, educação para os media, motivação.

Abstract

We present a research that aims to observe and evaluate audiovisual practices in school, in Visual Education within the Class Curriculum Project, with students from 9th grade. If knowledge about audiovisual language is provided to young people and if they became aware of its power, they can be more critical, more reflective and more sensitive. If they are encouraged to use audiovisual digital technology to express their own messages and ideas, they will be better prepared to face our technological society. If they are free to produce their own audiovisual stories and make them visible to others, the impact on the school community will be positive for the promotion of audiovisual language and media culture.

Keywords: educational cinema, educational video, podcast video, audiovisual culture, media education, motivation.

Introdução

O interesse pelos filmes e pela narrativa audiovisual tem crescido notavelmente. O fácil acesso aos equipamentos necessários à sua realização e difusão contribui fortemente para a sua popularidade, sobretudo entre os jovens. Tal constitui um campo de possibilidades que a escola deve explorar para atingir os seus objectivos pedagógicos. O audiovisual integra várias linguagens e esta síntese faz dele uma forma de expressão única e poderosa que obriga a uma educação para o olhar, a um conhecimento dos modos de leitura e a uma aprendizagem dos modos de produção.

O trabalho prevê actividades que ajudam os alunos a usar a tecnologia audiovisual digital de forma útil e consciente, através da leitura e análise de produções videográficas e do incentivo à utilização da tecnologia vídeo para a divulgação de mensagens e ideias próprias. O objectivo é lutar contra a passividade instalada, apelar à criatividade e à capacidade interventiva dos alunos. Pretende também avaliar o impacto destas actividades na educação para a Cidadania, para a Arte e no desenvolvimento da cultura audiovisual na escola que, tradicionalmente, privilegia apenas o código escrito.

2. Problemática

Vivemos numa civilização da imagem (Debray, 1992). No entanto, a cultura televisiva dominante assenta em formatos que insistem na miséria cultural e em formas de diversão empobrecedoras, na promoção de contravalores e na exaltação da passividade (Ambrós e Breu, 2007). Esta cultura televisiva não facilita o conhecimento do mundo e perpetua uma cultura audiovisual não estruturada e não sistematizada.

Na sociedade da informação todos estamos a reaprender a conhecer, a comunicar, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico. Há um convite à inovação, a práticas educativas mais atractivas e motivadoras e que se pretendem mais eficazes (Moran, 2000). O cinema e o vídeo surgem como importantes recursos para uma aprendizagem significativa. Segundo Moraes (2001 citado por Silbiger, 2005) quer o cinema quer o vídeo podem estimular uma forma de conhecimento ao espoletar operações articuladas de memória, atenção, raciocínio e imaginação.

2.1 Questões e objectivos

A sociedade de hoje necessita, cada vez mais, de trabalhadores criativos, adaptáveis e inovadores, e a escola tem de evoluir de acordo com isso. As tecnologias de comunicação

podem contribuir para dotar as pessoas destas capacidades, habilitando-as a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar activamente nos vários aspectos da existência humana. As tecnologias videográficas, em particular, podem ser usadas na educação para a cidadania, na promoção das artes e da criatividade.

O trabalho desenvolve propostas pedagógico–didácticas que ajudam os alunos a usar a tecnologia vídeo de forma útil e consciente, procurando uma aproximação crítica aos meios audiovisuais. Pretendemos observar se a criação, pelos alunos, de pequenos filmes sobre a realidade escolar, a cidade onde habitam, os problemas que os preocupam, contribuem para a educação para a cidadania, para a promoção das artes, da criatividade, e para o desenvolvimento da cultura audiovisual na escola. Pretendemos avaliar a importância dos jovens ‘fazerem’ e discutirem comunicação.

Será que estes alunos serão os mesmos depois de dominarem esta tecnologia/linguagem, depois de passarem de consumidores a produtores?

A hipótese de trabalho que formulamos é que estes alunos, após a experiência de criação de videogramas (pequenos filmes), ficarão mais sensibilizados para a natureza de ‘artefacto’ do universo audiovisual.

Com a implementação deste projecto pretendemos: contribuir para o desenvolvimento da cultura audiovisual na escola, evidenciando a linguagem audiovisual como forma de expressão, de produção e veiculação do saber, tão presente na sociedade contemporânea; dotar os alunos de conhecimentos sobre o código audiovisual que permitam uma leitura crítica dos produtos videográficos, procurando que se tornem receptores mais sensíveis, reflexivos e críticos; incentivar os alunos a usarem a tecnologia audiovisual digital como meio de transmissão das suas próprias mensagens e ideias, procurando contribuir para a formação de cidadãos/comunicadores mais interventivos e mais criativos.

3 Metodologia

Esta pesquisa é qualitativa e constitui um estudo de caso, com tipologia de caso múltiplo de características descritivas. A preferência pelo uso de estudo de caso deve acontecer no estudo de eventos contemporâneos, em situações onde comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível a observação directa e a realização de entrevistas sistemáticas. Acrescenta-se, ainda, a capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências – documentos, artefactos, entrevistas e observações, (Yin, 1989).

É crescente a abordagem qualitativa na investigação em educação dada a sua própria natureza que, segundo Bogdan e Biklen (1994), apresenta as seguintes características: a fonte directa dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados; os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo; os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados; a análise dos dados é feita de forma indutiva; e, finalmente, o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Este estudo envolve alunos de três turmas do nono ano de escolaridade, da Escola EB 2/3 de Nogueira – Braga, na realização de actividades de vídeo e cinema, no âmbito do Plano Anual de Actividades (PAA), do Projecto Curricular de Turma (PCT) e do programa da disciplina de Educação Visual (EV). Os alunos são orientados, na disciplina de EV, para a criação de pequenos filmes ou vídeos para trabalhar temas variados, constantes no PAA e PCT, como forma de expressão artística e cultural.

No sentido de educar para a capacidade de ‘olhar para ver’ (Saramago, 1995) e usufruir de um filme, contrariando a recepção passiva e rompendo o hábito de ‘consumir sem pensar’, a estratégia pedagógica consiste, numa primeira fase e em interdisciplinaridade, numa sensibilização dos alunos para o visionamento de filmes previamente seleccionados de acordo com o PCT, que serão objecto de debate e análise na aula de Formação Cívica. Os alunos também participam em eventos relacionados com cinema e vídeo.

Na aula de Educação visual, onde está a ser implementado o projecto, foi realizada uma breve introdução ao cinema, com a disponibilização de um curso sobre realização cinematográfica em formato de objecto de aprendizagem (Oliveira, 2008). Estão a ser realizados pequenos filmes pelos alunos, para os quais é feita uma preparação prévia, através de pesquisa, sinopse e argumento, com o apoio de guiões, storyboard e todas as planificações técnicas. A rodagem e montagem também são da responsabilidade de cada grupo de alunos, bem como a organização das exibições e debates. Os filmes realizados serão exibidos à comunidade educativa e será ponderada a possibilidade de difusão na internet (You Tube) se forem concedidas as autorizações necessárias da parte da escola e dos encarregados de educação.

Na recolha de dados é usado: observação, entrevista, diário de bordo, documentos (filmes produzidos) e questionários. Privilegiaremos a observação o que não exclui outras possibilidades, uma vez que a utilização de múltiplas fontes de dados na construção de um

estudo de caso permite-nos considerar um conjunto mais diversificado de tópicos de análise e, em simultâneo, permite corroborar o mesmo fenómeno, (Yin, 1994). Serão considerados três princípios para a recolha de dados segundo Yin (1994): usar múltiplas fontes de evidências, (validação das conclusões); construir, ao longo do estudo, uma base de dados (no estudo de caso a separação entre a base de dados e o relato não é comum, no entanto, essa separação, garante a legitimidade do estudo, uma vez que os dados encontrados ao longo do estudo são armazenados, possibilitando o acesso de outros investigadores); formar uma cadeia de evidências.

Os dados recolhidos serão tratados por análise de conteúdo (Bardin, 1994) e serão construídas grelhas de análise para os filmes.

Resultados esperados

Esperamos verificar um aumento da utilização do audiovisual como forma de expressão, de produção e veiculação do saber na escola e uma melhoria na capacidade interventiva dos jovens.

Perante as transformações da sociedade actual, esperamos poder verificar um aumento da sensibilidade destes jovens para usufruírem da produção audiovisual e para uma selecção criteriosa dos produtos a visionar, rompendo com o hábito de consumir sem pensar, sem desfrutar das imagens nem questionar as ideias.

Referências

- Ambròs, A. & Breu, R. (2007). Cine y educación. El cine en la aula de primaria y secundaria. Barcelona: Graó.
- Bardin, L. (1994). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.
- Debray, R. (1992) Vie et mort de l'image. Une histoire du regard en occident. Paris: Gallimard.
- Moraes, R. A. S. V. (2001). Uma representação videográfica na arquitetura. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Moran, J. M.; Maseto, M. & Behrens, M. (2000). Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus Editora.
- Oliveira, L. R. (2008) Realização cinematográfica. Objecto de aprendizagem. Disponível em <http://bd.ccg.pt/bragadigital/> (mediante login). Acedido em 22 de Dezembro de 2008.
- Saramago, J. (1995). Ensaio sobre a Cegueira, 2ª ed. Lisboa: Editorial Caminho.

Silbiger, L. N. (2005). O potencial educativo do audiovisual na educação formal. In A. Fidalgo & P. Serra (Eds.). Ciências da Comunicação em Congresso na Covilhã, Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO, Volume 4, Campos da Comunicação. Covilhã: LabCom. Pp. 376-381.

Yin, R. (1994). Case Study Research: design and methods (2nd Ed). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Nota: Este trabalho integra-se no Projecto Colectivo DesignDem2 - Design de Dispositivos de Educação Mediatizada: processos, ambientes e objectos de aprendizagem (PC11-LIII-2008), CIEd.